

Palestra do Guia Pathwork® n° 207
Palestra não editada
12 de janeiro de 1973

O SIMBOLISMO ESPIRITUAL E A IMPORTÂNCIA DA SEXUALIDADE

Saudações e bênçãos para cada um de vocês aqui.

Toda manifestação humana tem uma profunda importância espiritual. Não importa se essa manifestação é natural, instintiva ou se é artificial, por assim dizer. Não obstante qual seja a experiência humana, ela é sempre simbólica de um significado mais amplo, mais profundo, mais pleno.

A palestra desta noite abordará o significado espiritual da sexualidade. Muito tempo atrás, em uma das primeiras palestras, discuti três aspectos dessa grande força universal criativa: a força erótica, a força sexual e a força do amor, conforme se manifestam na experiência humana. É claro que essas três forças não são realmente forças separadas, mas subdivisões de uma mesma força. Elas se manifestam diferentemente somente no âmbito estreito do confinamento do ego, onde podem ser divididas. Agora, usarei o termo “sexualidade” como um todo e discutirei, principalmente, sua manifestação no âmbito humano: seu propósito, seu significado espiritual. O modo como a sexualidade se manifesta varia de acordo com o desenvolvimento de cada ser humano. Discutiremos o princípio da sexualidade no indivíduo totalmente autorrealizado, em uma pessoa comum e, descendo a escala, naqueles que estão talvez ainda em um nível muito baixo de desenvolvimento espiritual e, portanto, gravemente bloqueados e divididos.

A força sexual é uma expressão da consciência em busca de fusão. Vocês todos sabem que a fusão é o propósito da criação. Podem dar a isso o nome de integração, unificação, unicidade. Mas, qualquer que seja o termo empregado, o objetivo final de todos os seres cindidos é a reunificação dos aspectos individualizados e separados da consciência maior com o todo da consciência. As partículas cindidas das entidades formam uma parte integral de uma grande força motora que determina que esses indivíduos se lancem em direção à unificação. Essa atração é irresistivelmente forte e existe em todos os organismos – até mesmo nos inanimados, embora a esta altura a inteligência e a percepção humanas ainda não possam observar esse fato.

No âmbito humano, o poder da sexualidade pode, em sua forma mais ideal, ser o maior “representante” da existência espiritual. Não existe nenhuma outra experiência humana que expresse de maneira tão plena o que são a bem-aventurança espiritual, a unicidade e a atemporalidade – o agora atemporal além dos confins do tempo. Na experiência sexual total, o homem rompe os confins do tempo e da separatividade nos quais sua mente limitada o aprisionou. Tal experiência faz com que o homem se recorde de sua verdadeira existência na eternidade.

A união, a fusão, a experiência de bem-aventurança e a sensação de atemporalidade na união sexual, todos dependem da unificação dos indivíduos em questão e, portanto, de suas atitudes em

todos os níveis. Se a experiência sexual for uma expressão de todos os níveis das partes envolvidas – físico, emocional, mental e espiritual; se esses níveis estiverem em paz uns com os outros e sem qualquer conflito; se as pessoas, em todos esses níveis, expressarem seu ser em concordância com a lei espiritual, que é amor, verdade e a expressão positiva com relação à vida, então a experiência sexual será tão completa, tão gratificante, tão rica, tão jubilosa, tão acalentadora, tão sustentadora, tão favorecedora e tão remanescente da realidade espiritual quanto qualquer experiência humana poderia ser. Nessa experiência jubilosa, a realização transcende a satisfação e o enriquecimento pessoal. Isso significa que por meio dessa realização e através dela, os indivíduos estão cumprindo uma tarefa no universo. Isso pode parecer estranho, já que o cérebro humano está acostumado a associar o desempenho de tarefas com algo árduo e mais ou menos difícil ou até mesmo desagradável. Na realidade, quanto mais completa for a alegria, o prazer, a bem-aventurança, o êxtase, mais poder criativo é acrescentado ao reservatório universal. Cada experiência assim é como uma nova estrela que se ilumina em algum lugar da criação e se torna mais uma tocha na escuridão do vazio que é finalmente preenchido.

Vamos discutir agora esses vários níveis em relação ao nosso tópico. Qual é o significado da experiência sexual no nível físico? O que a ânsia de unir-se fisicamente expressa, por assim dizer? As respostas habituais, como procriação, perpetuação da raça, necessidade de prazer são somente respostas parciais e bastante superficiais. Quando dois seres humanos estão atraídos um pelo outro, podemos dizer, traduzindo essa manifestação em uma linguagem concisa, que as partes envolvidas estão sedentas por conhecerem-se uma à outra, revelar-se uma à outra, encontrar a outra, deixarem-se conhecer e ser encontradas, encontrarem o verdadeiro ser da outra pessoa. Pela revelação de si mesmo a outro ser, esse ser verdadeiro pode entrar no âmbito e circunferência do eu que desta forma está buscando – e vice-versa. Esse desejo, que é energizado por uma força involuntária, cria o eletrizante sentimento e anseio de bem-aventurança.

Nem é preciso dizer que se essa atração existir meramente no nível físico, sem que os outros níveis também entrem na expressão (pelo menos em alguma medida), a experiência decorrente pode ser desalentadora. Deve deixar muito a desejar. Não pode jamais ser mais do que a representação ou o antegozo mais infinitesimal e superficial daquilo que a alma realmente anseia, mas é cega demais para compreender e acalentar. A busca exige, logicamente, um processo de purificação e unificação, tal como o caminho de vocês.

Porque a consciência humana é limitada, cega e meramente tateia no escuro, muito frequentemente tal atração por outra pessoa não está direcionada à pessoa real, senão a uma imagem fabricada na mente daquilo que a outra pessoa deveria ser a fim de atender às necessidades reais ou imaginadas da pessoa que deseja. Com frequência, a pessoa real é totalmente ignorada e deliberadamente negada. A pessoa que deseja insiste em sua ilusão e se zanga quando a ilusão não se torna realidade. Geralmente, isso é mútuo – ambas as partes estão em busca de outro alguém, por assim dizer, sem estarem cientes disso. A medida da realização é um bom parâmetro do quanto se busca a pessoa real. A ausência de bem-aventurança indica a natureza ilusória da busca, a sobreposição deliberada de outra pessoa sobre a pessoa real. Quando a atração é verdadeiramente autêntica e se origina de uma base real e completa, é direcionada a essa pessoa específica em particular, e não à imagem simbólica de outro alguém, possivelmente uma figura parental. Nesse caso, é de fato essa a pessoa a quem se deseja revelar da maneira mais íntima e real possível e com quem se deseja estar tão intimamente conectado quanto possível.

O anseio por uma conexão próxima nunca cessa na alma humana, mas assume diferentes formas em um bebê e em um adulto. No bebê, a proximidade é uma experiência completamente passiva: a criança capta, recebe, absorve como um organismo meramente receptivo (o princípio feminino), enquanto a mãe é a doadora, a abastecedora (e nessa capacidade, a mulher verdadeiramente feminina expressa seu princípio masculino). No adulto, a proximidade pode ser consumada com sucesso somente quando a experiência é mútua, quando ambos os participantes ativamente estendem a mão, dão, distribuem, sustentam, nutrem, recebem, absorvem, cedem. É claro que esse ritmo orgânico não pode ser determinado pela mente. Esse ritmo inato, autorregulador, espontâneo é a expressão involuntária de um processo que se dá de acordo com a lei e é tão exigente, intrincado e significativo que é impossível até mesmo expressá-lo ao escopo da compreensão humana. Como vocês todos sabem muito bem, existem bloqueios e proibições da realização verdadeira porque, no interior da personalidade adulta, o bebê ainda reivindica a satisfação de acordo com seus próprios termos. Ele procura um genitor que cuide e proteja em vez de procurar a outra pessoa especificamente e, além disso, busca o tipo de proximidade meramente receptiva, que absorve. Assim, a fusão a que aspira não pode acontecer jamais, o que faz com que a pessoa viva em uma esteira rolante de frustração perpétua que, por sua vez, parece justificar sua cautela, seu retraimento e suas negatividades. O movimento em direção à proximidade é então cindido, de modo que um movimento contrário é instituído, o que provoca um curto-circuito no sistema. Então, esse curto-circuito é vivenciado como um bloqueio involuntário, uma inibição, como falta de vida.

Passemos agora ao nível emocional. No nível emocional, o movimento em direção à fusão precisa ser expresso na troca de sentimentos, se for para a fusão acontecer. O que significa a troca de sentimentos em termos adultos e realistas? Nós usamos a palavra “amor” com muita liberdade, mas com muita frequência não há nenhum significado vinculado à palavra quando esta é pronunciada. Ou, ainda pior, a palavra está sendo usada como um rótulo por trás do qual existem “sentimentos” muito diferentes, ou seja, necessidades do ego, intenções negativas, etc. As pessoas usam-se umas às outras da maneira mais exploradora e chamam a isso “amor”. Qual é a experiência nítida e viva por trás do rótulo estereotipado? A experiência é, principalmente, o empenho de perceber a realidade da outra pessoa – a realidade complexa e múltipla. Tal empenho exige que, temporariamente, se coloque de lado as próprias necessidades, ego, expectativas e preocupações pessoais e que a pessoa se torne “vazia”, por assim dizer, para deixar entrar o que é – a outra pessoa – para verdadeiramente ver, perceber, vivenciar, sentir as diversas facetas desse outro ser. Que outra experiência poderia ser mais fascinante? Quando não existe interesse na imagem ilusória de quem a outra pessoa “deveria” ser e assim, ressentimento quando ela não é o que se espera, a pessoa estará aberta e suficientemente vazia para deixar entrar o que é de fato. Essa é uma maneira de expressar amor. Com base nesse fundamento pode-se construir uma troca de sentimentos. Se você perceber a realidade estará livre o suficiente de sua obstinação, de seu orgulho e de seus medos. Se estiver suficientemente pronto para lidar com o que é de fato, mesmo com dor e frustração se necessário, então a realidade e a bem-aventurança poderão chegar até você. A capacidade de lidar com a frustração e com a dor são ingredientes essenciais à capacidade de amar, de dar e receber e de vivenciar a bem-aventurança. Se, por outro lado, você se sentir muito ameaçado pela dor e frustração e defendido contra elas – a dor de não conseguir o que quer, a dor de ser um pouco magoado, a dor de ter que abrir mão de uma vantagem imaginária ou mesmo real – nessa mesma medida criará uma parede rígida com sua corrente fluida de energia. Nada pode penetrar você através dessa parede, assim como nada pode fluir para fora de você em direção aos outros passando por essa parede. Você fica isolado nessa prisão que você mesmo criou, a prisão de sua defesa contra a dor e o desagrado. Fica

entorpecido e não pode se satisfazer, não pode viver. Não pode fundir-se e assim, não consegue sentir nenhum prazer.

Amar, e, portanto a capacidade de dar e receber depende da capacidade de perceber a realidade, perceber com uma visão livre de empecilhos. Isso por sua vez, como acabei de dizer, depende da capacidade de sentir dor de uma maneira não defendida, de uma maneira isenta de interpretações manipuladoras da dor, interpretações cujo objetivo é anular a dor. A dor não interpretada dará espaço a uma interpretação sincera dos eventos e conexões que provocam a dor.

A troca de sentimentos, ou o nível emocional da sexualidade é determinado pelo amor em seu sentido real – todos os muitos aspectos e manifestações do amor. Outro aspecto do amor no sentido real é deixar o outro ser. Isso significa mais do que a simples aceitação do lugar onde ele se encontra ou do que ele é neste momento. Significa a visão da pessoa como um todo, o que inclui seus potenciais ainda não realizados. Essa visão do que ainda não é manifesto é um grande ato de amor e nada tem a ver com a ilusão de fabricar outro tipo de pessoa com a finalidade de atender às próprias necessidades voluntárias. Se você puder conceder essa liberdade de “ser quem você é” à outra pessoa poderá criar uma confiança mútua. Dessa forma, conquista a liberdade de afirmar seu próprio direito de ser, podendo fazer isso sem oposição e sem se valer de seus jogos negativos. Essa afirmação real tem origem no estado isento de culpa que se segue a uma atitude de verdadeira doação. Se você puder dizer sim ao dar de todo o coração, também poderá dizer não. Se der verdadeiramente, também poderá afirmar seu direito interior de receber – e quero reiterar que isso não deve ser confundido com as demandas de natureza infantil e neurótica.

Não dar sentimentos impossibilita a troca mútua. Como na verdade dar e receber são uma só coisa, não é possível dar aos outros sem também dar a si mesmo. Por outro lado, ao sonegar aos outros, inevitavelmente sonega-se a si mesmo. Atribui-se então ao outro a culpa pela privação que daí resulta, o que acontece como consequência da ilusão de que dar e receber representa dois atos separados. A fusão pela qual se anseia pode ser satisfeita, portanto, somente se cada sentimento que se anseia receber e cada um dos aspectos do amor estiverem fluindo abundantemente da própria pessoa: ternura; calor humano; respeito; reconhecimento da essência da pessoa com a capacidade de crescimento, mudança e bondade; paciência; sempre o benefício da dúvida, sempre deixando espaço para interpretações alternativas; confiança, dar espaço para se desenvolver e ser – todos esses aspectos do amor que se deseja tão ardentemente que lhes sejam dados. No nível emocional, a fusão pode acontecer somente quando se estiver totalmente comprometido e se aprender cada vez mais a aperfeiçoar a capacidade de dar todos esses componentes do perfeito amor.

Mas a fim de fundir-se emocionalmente, e, portanto totalmente, é igualmente necessário expressar-se a si mesmo com sinceridade para a outra pessoa, ainda que isso possa não ser bem-vindo ou desejado. Não fazê-lo sob o disfarce de “bondade amorosa” e “enfrentar em silêncio” é sentimentalismo e, com frequência, desonesto. Porque na realidade, a pessoa simplesmente teme as consequências desagradáveis e assim, não está disposta a arriscar-se à dor, à exposição, à confrontação e ao trabalho árduo de encontrar a reintegração do relacionamento em um nível mais alto e respectivamente mais profundo. Isso pode ser feito sem culpa e de maneira saudável somente quando se tiver lidado com a própria crueldade e a tiver eliminado. Enquanto houver crueldade, não será possível nunca dizer a verdade aos outros sem magoá-los. A motivação oculta para tal impregna suas energias e afeta suas ações e palavras. Isso por sua vez, paralisa sua coragem de falar abertamente e confrontar a situação que requer aperfeiçoamento. Como então pode uma doação irrestrita de amor

em todas as suas diversas facetas ser reinstituída e ampliada? É possível que você esteja isento de crueldade e possa falar abertamente de maneira totalmente construtiva e, ainda assim, a outra pessoa fique magoada – talvez porque ela insista em nunca ser criticada ou frustrada. Mas se você puder lidar com a mágoa que isso faz surgir em você, poderá verdadeiramente arriscar esse evento e batalhar até o fim, de modo que uma troca aberta de sentimentos possa ser possível. Você se dará conta de que quanto mais age com base em sua intenção sincera de amar e sentir mais profundamente, mais proveitoso será o resultado quando arriscar ofender seu parceiro. Por outro lado, quando você “fala a verdade” porque precisa machucar, mas não deseja admitir esse fato, o resultado será necessariamente indesejável. Sua culpa por essa motivação oculta será um escudo que se interpõem entre você e a verdade e entre você e a outra pessoa.

A realização e a bem-aventurança por que sua alma inexoravelmente anseia e que podem ser satisfeitas somente pela fusão com outra consciência dependem de sua habilidade de arriscar; de confrontar; de elaborar; de admitir seu segredo mais bem guardado e como resultado, de falar abertamente quando a outra pessoa coloca obstruções no caminho. Você também precisa reconhecer seu próprio limite para expressar seus melhores sentimentos quando negatividades veladas ou jogos ocultos por parte de seu parceiro tornam esse ato impossível. A assertividade positiva de que falo aqui é completamente diferente da necessidade de atribuição de culpa. Na verdade, esta última coloca a responsabilidade na outra pessoa, enquanto a primeira não o faz, mas também reconhece a ação do outro. Quando você não tiver um interesse pessoal em recriminar poderá verdadeiramente se manifestar. Não estará cego demais para enxergar por completo o envolvimento emocional na troca negativa. Quando percebe essa troca negativa de maneira indireta, seu esforço é necessariamente doloroso e não pode haver paz em seu reconhecimento da participação de seu parceiro. Mas quando seu reconhecimento da contribuição negativa de seu parceiro vem da visão clara obtida como resultado da autoconfrontação e de uma profunda honestidade, você se arriscará e o sofrimento temporário não o fará diminuir-se.

Para que se possa fundir emocionalmente, a troca honesta é necessária, ainda que se corra o risco de passar por crises ocasionais. Essa troca honesta é totalmente dependente da honestidade do indivíduo consigo mesmo e da boa vontade de abandonar padrões desonestos, prejudiciais, destrutivos. Se vocês estiverem perturbados, inibidos e temerosos, também inibirão a esfera de ação mútua e a profundidade da realização, a bem-aventurança que provém da fusão. Nesse caso, terão que perguntar-se de onde vem esse medo. Onde esse medo tem sua origem em vocês dois? E como você só pode se responsabilizar por si próprio, pergunte especialmente de onde o medo se origina em você. Onde está a crueldade em você que o torna temeroso de dizer o que vê? Onde a sua cegueira com relação a si mesmo inevitavelmente o cega com relação à outra pessoa, de modo a torná-lo inseguro e defensivo quanto àquilo que vê – e conseqüentemente combativo e hostil. Mais uma vez, a fusão emocional pode existir somente na medida em que os pré-requisitos que discuti aqui forem satisfeitos.

A fusão mental existe, obviamente, no nível da mente pensante. Um intercâmbio de ideias e pensamentos mais profundos e a habilidade de comunicá-los, de compartilhá-los, de arriscar a discordância e a desaprovação são básicos. A fusão mental pode existir somente quando existe certa mescla de compatibilidade e complementação. Dois parceiros compatíveis têm que compartilhar determinadas ideias fundamentais acerca da vida. Precisam estar espiritualmente mais ou menos no mesmo nível de desenvolvimento. Isso não significa que cada pequena ideia precise ser compartilhada. Isso é praticamente impossível e na verdade, a divergência é em certos aspectos, necessária, e não

apenas é um resultado da multiplicidade da manifestação humana, mas ao mesmo tempo, uma lição necessária para o propósito da continuidade do desenvolvimento. A necessidade de se aproximar gradualmente da verdadeira compreensão um do outro; a humildade de buscar e descartar se necessário; a humildade de deixar o outro, e também a si mesmo estar certo ou errado; o próprio ato de procurar um caminho mais profundo de verdade, mesmo em relação às mínimas questões, tudo isso representa um maravilhoso combustível para o crescimento e dessa forma ajuda a proporcionar uma fusão mais profunda no nível mental. Os hábitos e atitudes que se aplicam aos pontos em que há diferença são importantes. Vocês evitam qualquer confrontação de ideias porque é simplesmente desconfortável demais jogar lenha na fogueira? Concordam superficialmente para ficarem em paz porque a questão “não tem mesmo importância”? Talvez nem se deem ao trabalho de pensar profundamente sobre questões que não lhes dizem respeito diretamente? Ou insistem em estarem “certos” só por estarem? A discordância é um modo de encontrarem uma válvula de escape para seus sentimentos e pensamentos negativos acumulados e com os quais optam por não lidar construtivamente?

A liberdade de ter ideias diferentes pode ser concedida somente quando vocês dois estiverem ancorados na verdade espiritual e quando sua intenção apontar para essa direção. Quando a realidade espiritual é para sempre o objetivo absoluto, vocês também sabem que existe apenas uma verdade. E isso se aplica tanto às questões vitais em grande escala quanto às menores banalidades do dia a dia. Mas vocês também sabem que essa verdade única tem muitas facetas, o que com frequência faz de dois opostos aparentes, partes de um mesmo todo. Com o objetivo espiritual como meta absoluta, evitarão se aferrar a opiniões, ideias e pensamentos. Isso tornará possível compartilhá-los e intercambiá-los para finalmente fundi-los. Se o objetivo for sempre a verdade interior, a verdade espiritual, as pequenas discordâncias ou diferentes opiniões desaparecerão lentamente. Primeiro, deixam de ter importância e em seguida, tornam-se integradas, fundidas na verdade do espírito que tudo unifica.

O compartilhamento mental não deve ser negligenciado. Veem com frequência relacionamentos em que existe o compartilhamento sexual e também o emocional, mas o compartilhamento mental é estranhamente negligenciado em um mundo que enfatiza tanto a importância do intelecto, das ideias e da mente. Mesmo assim, as pessoas vivem dia após dia ao lado umas das outras privando a si e ao outro da alegria que é a fusão mental: expor mentalmente seu ser mais profundo, suas ideias, suas crenças, seus sonhos, suas aspirações, seus sentimentos, seus medos, suas metas, seus anseios, suas inseguranças, suas esperanças. O mundo da mente e das ideias é uma parte integral do compartilhamento total. E é praticamente impossível fundir-se satisfatoriamente com outra pessoa em um nível, enquanto, em qualquer dos outros níveis mantém-se separado, sem estar em harmonia com o movimento natural em direção à fusão. Por exemplo quando a frustração é atribuída à incompatibilidade sexual, essa incompatibilidade sexual pode não ser resultado da ausência de atração física. Pode resultar da fusão insuficiente em qualquer um dos outros níveis, ou em todos eles.

A fusão espiritual é sempre um resultado natural da fusão nos níveis físico, emocional e mental. Se tal fusão existir em todos esses níveis significa que as partes envolvidas são necessariamente seres espiritualmente bem desenvolvidos. Devem trabalhar ativamente e estar envolvidos em um caminho espiritual. Devem estar suficientemente despertos para buscar consciente e deliberadamente a verdade espiritual. Para que a fusão total possa existir, alcançar o eu espiritual deve ser o objetivo principal da vida. É, portanto, verdadeiro que a realização, a bem-aventurança a que todo ser criado almeja é possível na medida em que o desenvolvimento espiritual já avançou e estiver

sempre avançando; na medida em que os parceiros estiverem em movimento; na medida em que a destrutividade tiver cedido espaço às atitudes e comportamentos construtivos, extrovertidos, positivos. Com muitíssima frequência, os seres humanos ficam emperrados e não têm nenhuma intenção de sair de sua estagnação. Ficam surpresos quando seu anseio por unidade continua insatisfeito e culpam os outros, as circunstâncias e a vida por isso.

Todas as questões devem, finalmente, estar relacionadas ao eu espiritual e à realidade espiritual. Todas as desavenças podem ser verdadeiramente resolvidas e conciliadas somente no eu espiritual, que é único em todos os seres criados. Quando dois seres humanos se fundem com o sentimento de que existe um mundo espiritual dentro de ambos no qual podem descobrir sua unicidade, então a união espiritual também tem lugar.

O tremendo poder da força sexual que está sendo gerado por meio da união em todos os níveis tem uma vida autoperpetuadora, como acontece com todo poder criativo – tanto positivo quanto negativo. Ele põe em movimento algo que assume seu próprio impulso – mais além, mais além, mais além. A personalidade humana deve aprender a seguir o exemplo, a seguir o fluxo que foi colocado em movimento por meio do investimento em todos os níveis das pessoas envolvidas.

O que quer que exista na psique humana revela-se na experiência sexual. É impossível manter qualquer coisa de fora. A forma da experiência sexual é, portanto, um indicador infalível do ponto em que a pessoa se encontra; onde está liberada e em paz com a lei divina; onde é perversa e destrutiva; onde está emperrada e estagnada porque sua destrutividade está oculta e não se está lidando com ela. As facetas ocultas se tornam magnetizadas e energizadas pela corrente sexual e determinam sua direção. Quando essa direção é negativa e, portanto, negada de maneira vergonhosa, tanto o desenvolvimento quanto a vitalidade da força vital estão sendo obstruídos. A poderosa energia criativa que é inerente à expressão sexual cria uma condição na qual todas as atitudes do caráter, todos os aspectos da natureza mais oculta devem se manifestar. Infelizmente, os seres humanos são cegos em relação a isso. Mesmo a psicologia mais avançada está alheia ao fato de que, na maneira como a sexualidade se manifesta (não necessariamente em ação, mas em inclinação), a totalidade do caráter, todas as atitudes, todas as tendências da personalidade e do ego, todos os problemas e impurezas são revelados, assim como acontece com a beleza já purificada, é claro. Tudo isso é revelado e disponibilizado àquele que sabe como olhar e encontrar, ver e reconhecer. Com demasiada frequência, se lida com as atitudes sexuais sem refletir, simplesmente julgando-as como saudáveis ou neuróticas; ou pela moralização com relação a elas; ou pela recusa desafiadora a reconhecer as pistas nelas contidas; pela separação delas do restante da pessoa, como se essas inclinações fossem puramente “uma questão de gosto”, assim como uma pessoa nasce com olhos azuis e outra com olhos castanhos. Acredita-se com frequência que rótulos devam dar conta da questão. A mensagem espiritual da realidade interior é completamente negligenciada, não obstante o quão alta e claramente se expresse por meio das inclinações sexuais, seja sua existência permitida ou sejam elas negadas e reprimidas. Se os defeitos de caráter deformam o instinto sexual transformando-o em fantasias cruéis e destrutivas é tão desnecessário atuá-las assim como é com outros sentimentos destrutivos. O mesmo acontece com os sentimentos assassinos que vocês reconhecem e admitem em seu caminho e que não precisam ser postos em prática para que se possa encará-los, entendê-los, aceitá-los e lidar com eles, bem como reconhecer qual é o seu significado interior. É simplesmente porque a energia sexual é tão poderosa que cada uma das menores atitudes aparentemente insignificantes que existem na personalidade humana reaparece de forma simbólica na expressão sexual. A maneira como a sexualidade se expressa em um indivíduo espelha os aspectos nele dos quais precisa desesperadamente estar ciente. Aqui,

meus amigos, trata-se de uma questão de aprender a usar essa solução. Olhem para a sua sexualidade de uma nova maneira. O que ela revela a vocês sobre sua natureza não sexual, por assim dizer, sobre a sua pessoa, suas atitudes, etc.? Onde sua sexualidade revela seus problemas, e onde e como revela sua natureza purificada?

Quando vocês não estão em harmonia nos quatro níveis que discutimos, isso deve ficar evidente. Digamos que suas atrações, suas necessidades e desejos são fortes no nível físico. Partamos do pressuposto de que vocês estejam prontos para se expor nesse nível e buscar ali a união. Mas partamos também do pressuposto de que, no nível emocional e/ou mental, esse não é absolutamente o caso. Aí vocês desejam se manter separados, não desejam dar nem arriscar, nem integrar constantemente a fusão de cada nível em um plano mais elevado. Nesse caso, o nível físico não apenas ficará severamente restrito, mas a natureza do impulso sexual deverá de uma forma ou de outra revelar as atitudes emocionais e mentais que vocês mantêm ocultas e que não têm noção que reaparecem em sua sexualidade – sexualizadas, por assim dizer, infundidas e magnetizadas pela força sexual.

Se não se permitir a consciência das negatividades do sistema psíquico, a experiência sexual deverá ficar bloqueada, desinteressante, insatisfatória, mecânica e, nos casos mais graves, até mesmo totalmente paralisada. Se essa negação for removida, a inclinação sexual poderá revelar as tendências de caráter como, por exemplo, a de encontrar prazer em ser cruel. Existem muitas variações e muitos detalhes, que não têm como ser generalizados. Por exemplo, se tanto a culpa por qualquer que seja a negatividade e a consequente autopunição resultante forem negadas e reprimidas, deverão reaparecer e revelarem-se em uma inclinação sexual de ser ferido, humilhado, rejeitado. Existem inúmeras possibilidades e significados. Cada fantasia sexual precisa ser despertada novamente e ter a permissão de ser, de forma a poder ser compreendida. Essa é a única maneira de fazer com que a energia sexual estagnada volte a fluir, mesmo que isso signifique primeiro realizar as fantasias (em sua mente ou de uma forma divertida em um relacionamento íntimo e estabelecido).

Com frequência acontece de a expressão sexual desviada ser bastante consciente, de haver entrega à sua satisfação e de ser desfrutada em qualquer que seja o grau possível nessa maneira perturbada. No entanto, ela não está sendo conectada com o significado mais profundo. A pessoa simplesmente parte do pressuposto de que “é assim que ela é”. Ao mesmo tempo, não está disposta a “abrir mão” desse prazer, porque está convencida de que essa é a única maneira pela qual ela pode ter prazer. Isso não é absolutamente verdadeiro. O prazer que se tornaria disponível é incomparavelmente superior em intensidade e qualidade e, além disso, a pessoa não abriria mão de nada. A fim de mudar, primeiro ela se permite fazer as conexões com os aspectos não sexuais de sua pessoa. A partir desse ponto, uma transformação natural na direção da corrente sexual acontecerá organicamente.

Vocês, meus amigos, que vêm trabalhando neste caminho por algum tempo, já confrontaram suas negatividades. Acreditam que seja concebível que essas negatividades não se expressem em sua sexualidade? Por um instante supõem que elas não se manifestam em suas atitudes sexuais e, dessa forma, não influenciam sua capacidade de realização, fusão e bem-aventurança? Essa seria, sem dúvida, uma suposição insensata. Portanto, essa talvez pudesse ser uma nova maneira de vocês abordarem sua tarefa em seu caminho: ver quais negatividades específicas causam quais manifestações específicas. É claro que, até certo ponto, isso já foi feito, mas nem de longe na medida em que está disponível para seu uso dessa maneira. Esse será um empreendimento extremamente empolgante

para vocês, uma tarefa que irá produzir muitas pistas. Quanto mais específicos puderem ser, mais reveladores e revigorantes serão seus discernimentos e sua compreensão de si mesmos.

Todos vocês sabem que estabelecer as conexões entre causa e efeito representa um importante aspecto do desenvolvimento e da autoconfrontação. O maior sofrimento e dissonância na personalidade humana existem devido à divisão não apenas entre os quatro níveis da personalidade, mas também entre causa e efeito. Não há nada mais doloroso do que sofrer um efeito cuja causa se ignora.

Para a maioria dos seres humanos, ainda é inconcebível combinar sexualidade com espiritualidade. Esse conceito está fadado a mudar em breve. Os influxos espirituais de hoje já moldaram um início da nova era. Em tempos passados, considerava-se que havia uma antítese entre a sexualidade e a espiritualidade. Ignorava-se que a verdadeira união espiritual é um resultado consumado da união em todos os níveis do ser, o que implica também o nível físico/sexual. Ignorava-se que a integração total e a unicidade devem causar o alinhamento da sexualidade com a espiritualidade. A realização da vida espiritual em vocês é possível somente como resultado da total unificação e certamente nunca como resultado da separação de nenhuma parte de outra. O verdadeiro significado da espiritualidade é unicidade e inteireza, e isso significa que ela deve incluir tudo o que existe. Portanto, relacionamentos satisfatórios com outras pessoas também é sempre um espelho do grau de unificação interior do indivíduo. Se vocês não conseguirem encontrar união com os outros, estarão em desunião consigo mesmos.

A dificuldade que o homem tem de unificar espiritualidade e sexualidade se deve precisamente àquilo que expliquei anteriormente, ou seja, ao fato que o mal oculto se manifesta na expressão sexual e através dela. Esse é o motivo pelo qual os ensinamentos espirituais vêm postulando há séculos e séculos que a sexualidade é um empecilho para o desenvolvimento espiritual. Naquela época, havia um motivo para tais postulados. Eles não estavam de todo equivocados – naquela época. O estado menos desenvolvido da humanidade de então fazia com que o homem extravasasse sua brutalidade e bestialidade por meio de sua sexualidade (bem como de outras maneiras). A conscientização e a consciência, o influxo do espírito existiam em um grau muito menor. Tudo era extravasado com impunidade e com um sentimento de superioridade moral. O mais forte tinha os direitos e não precisava de justificativas. A capacidade de autocontrole e disciplina era praticamente inexistente. A capacidade de ter sentimentos por outras pessoas, de ter empatia, era extremamente fraca e rara. Em um mundo como esse, os poderosos impulsos tinham que ser refreados para que qualquer influxo do espírito fosse possível. Assim, as longas eras em que exercícios espirituais foram usados para reprimir o instinto e a natureza tiveram seus efeitos. Por um lado, o desenvolvimento teve prosseguimento; por outro, também confinou as forças naturais – o que foi temporariamente necessário. Somente agora, quando a humanidade entra em uma nova era espiritual de desenvolvimento, está forte o suficiente para vencer esses instintos e purificá-los sem o perigo de extravasá-los. Ainda assim, hoje em dia praticamente ninguém conhece a tênue linha entre a expressão e admissão honestas e seguras do material negativo e o extravasamento destrutivo. Vocês que seguem este caminho são na verdade pioneiros no aprendizado desta arte tão importante. Somente dessa maneira podem unificar a totalidade da pessoa, purificar todos os aspectos e revelar com segurança o instinto sexual de qualquer que seja a maneira como ele agora se manifesta. A predominância atual da estagnação, da baixa vitalidade e da frequência dos problemas sexuais é resultado do confinamento da força vital negativa por não ter sido possível lidar com ela de maneira segura. Vocês agora estão aprendendo um novo método maravilhoso de liberar seus instintos com o propósito da purificação e da revitalização.

Se a energia da força vital estiver concentrada no mal não reconhecido e não encarado, a energia será temida como tal, e um estado de estagnação será preferido como o menor dos males. É possível que o indivíduo se arrependa desse entorpecimento, e o anseio então se torne insuportável, mas a pessoa interior ainda está perplexa demais e com medo de agir de outra forma. O mal é negado, e a personalidade pode então tentar forçar e impulsionar a força sexual artificialmente, com resultados muito insatisfatórios. A pessoa pode então recorrer a estimulantes artificiais, e a sexualidade se tornar ainda mais destacada do resto da personalidade. A cisão entre os níveis cria mais curtos-circuitos. Talvez a dissonância entre os diversos níveis possa se manifestar da seguinte maneira. O nível emocional expressa “Não quero amar” (ódio negado). O nível mental pode dizer “Tenho que amar e, se não o fizer, sou mau e não tenho prazer. Então eu me forço a amar.” Outro nível mental pode simultaneamente dizer “Você não tem nenhuma utilidade para mim, você é mau” (como uma desculpa e uma explicação para não amar). O nível sexual pode dizer “Quero possuir você para ter meu prazer.” Em tal situação, a sexualidade ou é anulada ou funciona como o que se conhece por uma “perversão” (prazer em causar dor, prazer em negar ao eu e ao outro). Sexo odioso, egoísta, cruel sempre produz culpa, uma culpa que é então encoberta pela acusação de ser puritana ou não iluminada, mas uma culpa que, apesar de toda a iluminação, ainda prevalece. Onde tal culpa tem sua origem? Certamente no ódio e brutalidade ocultos que se manifestam veladamente nas expressões sexuais, sejam eles admitidos ou não. Se os desejos de rebaixar o outro, de agir de maneira egoísta, ser explorador sem pensar no outro não forem trabalhados diretamente, contaminarão a sexualidade sagrada. E ela é de fato sagrada. Quando a sexualidade é usada a serviço do engrandecimento do ego e da ânsia de poder, que alternativa ela teria senão produzir uma culpa “inexplicável” ou uma culpa habilmente justificada pelos antecedentes e influências precoces.

Nada é tão perigoso quanto usar uma energia espiritual poderosa de maneira destrutiva e invertida, quer esse uso se dê como um fato real, quer somente na mente e na atitude. Quando matar e odiar estão embutidos na sexualidade, esta se torna depravada e antagônica à espiritualidade. Esse é o motivo pelo qual as pessoas extravasaram, durante milênios, os instintos mais bestiais na sexualidade, o que fez com que se acreditasse que a sexualidade em si era bestial. Somente agora é possível ao homem tomar todo mal concebível, encará-lo e não agir de acordo com ele. Hoje existe uma consciência no homem que o torna bastante ciente de ser depravado. Essa percepção nem sempre está na superfície visto que com frequência, o homem tenta evitar aquilo que sabe. Mas, não obstante, ela existe na psique. Portanto, existe uma relutância em se entregar ao instinto sexual, já que ele faz aflorar as negatividades negadas, o mal, a destrutividade.

Se vocês usarem essa pista e essa ferramenta no espírito do Pathwork para permitirem-se ver e admitir, não apenas obterão um discernimento mais profundo sobre si estabelecendo novas conexões, se purificarão mais como também ativarão o poder sexual que lhes era tão fugidivo. Vocês liberarão sua sexualidade e, simultaneamente poderão integrá-la a seu eu espiritual, sem forçar de maneira compulsiva e extemporânea, mas sim como um processo natural. Liberarão a energia sexual do envolvimento negativo no qual estava enredada. A percepção de onde vocês estão presos sexualmente deve ser combinada ao entendimento completo do significado desse aprisionamento. Vocês precisam explicar, por assim dizer, o que a expressão negativa de sua sexualidade significa. Como ela revela seu egoísmo, sua crueldade, sua falta de amor, sua cobiça? Lidem com isso, meus amigos. Quanto mais o fizerem menos bloqueados estarão, e mais espontâneo o movimento interior se tornará, mais revitalizados ficarão com a experiência da fusão, mais as forças involuntárias funcionarão. Mas precisam primeiro assumir o risco, permitindo que as forças involuntárias revelem os aspectos mais profundos das partes más em vocês que, de outra forma, não teriam como descobrir. As fanta-

sias sexuais mais secretas, se forem examinadas pelo que realmente são, à luz da verdade clara, serão a sua liberação. Nenhuma verdade é mais do que se pode suportar. Nenhuma verdade, se percebida com um senso de realismo, pode jamais diminuir seu espírito e seu eu verdadeiro. Assim, vocês são vivificados e despertam de sua falta de vida. Vocês se libertarão de seus medos.

Antes de encerrar esta palestra, eu gostaria de dizer mais uma coisa em conexão com este tópico. Os princípios masculino e feminino no universo expressam-se em cada ato criativo. Como eles se expressam entre os dois parceiros e em cada um deles? O princípio masculino expressa o movimento extrovertido de alcançar, dar, agir, iniciar, afirmar. O princípio feminino expressa o movimento receptivo, absorvendo, nutrindo. Em distorção e negatividade, o princípio masculino se manifesta como agressão hostil, bater em vez de dar e alcançar. O princípio feminino em distorção se transforma, de receptividade e nutrição amorosas, em segurar, agarrar à força, furtar, prender com firmeza, capturar e tomar e não deixar que se vá. Esses princípios manifestam-se em cada ato da vida. Ambos os princípios, em harmonia e distorção, existem tanto nos homens quanto nas mulheres. Podem ser facilmente detectados com um mínimo de auto-observação. Manifestam-se como movimentos da alma que podem ou não se manifestar também como atos físicos.

Esses movimentos existem em absolutamente tudo o que poderia ser criado ou que poderia existir. São manifestações essenciais na criação. Uma vez que determinarem a maneira como ambos os princípios se expressam em vocês, será facilmente possível conectar as expressões com seus níveis mental, emocional e físico. Permitam-se essa visão. A fusão satisfatória entre um homem e uma mulher é possível somente na medida em que ambos os princípios funcionem em harmonia em ambos os parceiros e, dessa forma, complementem um ao outro no ato da fusão. Se não houver uma interação harmoniosa em seu próprio sistema psíquico entre os princípios masculino e feminino, se ali houver distorção e desequilíbrio, isso também deverá inevitavelmente se manifestar na sua escolha de um parceiro e na maneira como conduz o relacionamento.

A fusão harmoniosa intensifica-se até o ponto de uma fusão total. A fusão total é a realização total que os dois movimentos encontraram em seu clímax. Esse é um fenômeno universal que pode ser encontrado em todo ato criativo, seja ele a criação de um sistema planetário ou a criação de um simples objeto ou a unificação de dois parceiros amorosos. Esse ponto de fusão – que vocês podem chamar de “orgasmo” – é a realização total. O propósito foi atingido, por assim dizer, no espírito na medida em que isso é possível agora para as entidades que se esforçam em qualquer ato criativo que seja. Essa experiência criativa pode desenrolar-se somente na medida em que as negativas e defesas egoicas vão sendo abandonadas e o movimento involuntário aceito, bem recebido e seguido. Ele continuará a expandir-se até que a união total com o todo aconteça. A entidade então permanece no ponto de fusão em uma infundável bem-aventurança espiritual. Mas enquanto o universo não chegar à sua plenitude no preenchimento do vazio com luz espiritual, o “orgasmo” na criação poderá ser apenas temporário, de modo que as partes se encontram separadas novamente e continuam em seus esforços para sempre, até que um seja o todo e todos sejam um, até que não haja mais escuridão, mas apenas luz espiritual, verdade e beleza.

Se todos vocês pudessem realmente saber que têm um tesouro inesgotável de segurança, de amor e de luz em vocês! A única coisa que obstrui seu acesso a ele é seu pensamento, seu desconhecimento, seu não querer sentir, conhecer e considerar essa verdade. Tirem proveito dessa verdade.

Meus amigos, suponho que deva haver muitas perguntas sobre este tópico. Sugiro que anatem todas as suas perguntas e que nós tratemos delas na próxima sessão de perguntas e respostas. Neste momento específico, a energia está muito bonita, muito forte e muito vigorosa. Deixem-se ser levados por ela naquilo que dizem, no modo como se comunicam e como conduzem o prosseguimento dos trabalhos. Deixem-se levar pelo espírito para uma expressão mais livre e trabalhem agora com essa energia.

Eu os deixo com esse fluxo dourado de energia e o sentimento que foi evocado na maioria de vocês. Sejam abençoados na verdade da vida que está disponível sempre, na verdade do amor e no amor pela verdade e na paz da realidade espiritual.

Os seguintes avisos constituem orientação para o uso do nome Pathwork® e do material de palestras:

Marca registrada / Marca de serviço

Pathwork® é uma marca de serviço registrada, de propriedade da Pathwork Foundation e não pode ser usada sem a permissão expressa por escrito da Fundação.

Direito autoral

O direito autoral do material do Guia do Pathwork® é de propriedade exclusiva da Pathwork Foundation. Essa palestra pode ser reproduzida, de acordo com a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação, mas o texto não pode ser modificado ou abreviado de qualquer maneira, e tampouco podem ser retirados os avisos de direito autoral, marca registrada ou outros. Não é permitida sua comercialização.

Considera-se que as pessoas ou organizações, autorizadas a usar a marca de serviço ou o material sujeito a direito autoral da Pathwork Foundation tenham concordado em cumprir a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação.

O nome Pathwork® pode ser utilizado exclusivamente pelas regionais autorizadas pela Pathwork Foundation.